



## Vânia Bambirra e o marxismo crítico latino-americano<sup>1</sup>

*Fernando Correa Prado*<sup>2</sup>

### Resumo

A intenção deste breve ensaio é apresentar em linhas gerais a trajetória intelectual de Vânia Bambirra, cuja obra perpassa, entre outros temas, a formação do capitalismo dependente latino-americano, as características de processos históricos fundamentais como a Revolução Cubana, assim como o pensamento de clássicos do marxismo sobre a questão da transição ao socialismo. Em contraste com o reconhecimento que tem em outros países da América Latina, é uma autora brasileira que ainda segue pouco estudada no seu próprio país. Retomar seu pensamento de forma crítica e prospectiva é uma tarefa fundamental das novas gerações, não apenas para conhecer melhor o quadro do marxismo latino-americano, mas também, e principalmente, para buscar elementos que ajudem a compreender a realidade atual.

**Palavras-chave:** Marxismo crítico latino-americano. Capitalismo dependente. Transição para o socialismo.

## Vânia Bambirra y el Marxismo crítico latinoamericano

### Resumen

La intención de este breve ensayo es presentar en líneas generales la trayectoria intelectual de Vânia Bambirra, cuya obra traspasa, entre otros temas, la formación del capitalismo dependiente latinoamericano, las características de procesos históricos como la Revolución Cubana, así como el pensamiento de clásicos del marxismo acerca de la transición al socialismo. En contraste con el reconocimiento que tiene en otros países de América Latina, es una autora brasileña que aún sigue poco estudiada en su propio país. Retomar su pensamiento de forma crítica y prospectiva es una tarea fundamental para las nuevas generaciones, no sólo en vistas de conocer mejor el cuadro del marxismo crítico latinoamericano, sino también, y principalmente, para buscar elementos que ayuden a comprender la realidad actual.

**Palabras clave:** Marxismo crítico latinoamericano. Capitalismo dependente. Transición al socialismo.

## Vânia Bambirra and Latin American critical Marxism

### Abstract

The aim of this brief essay is to present in general lines the intellectual trajectory of Vânia Bambirra. Her work includes, among other issues, the formation of Latin-American dependent capitalism, the characteristics of historical processes such as the Cuban revolution, and the thought of classical Marxism on the transition to socialism. In contrast with the

<sup>1</sup> Texto apresentado no II Encontro sobre Pensamento Social Brasileiro, realizado em Porto Alegre durante os dias 11 e 12 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Estudos Latino-americanos pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Correio eletrônico: fernandoprado@gmail.com

recognition that she achieved in Latin American countries, she is a Brazilian author still not studied by many in her own country. To review her thought in a critical and prospective way is a fundamental task for the new generations, not only in order to have a better understanding of the Latin American critical Marxism frames, but also and mainly in order to look for elements which support the understanding of the present reality.

**Keywords:** Latin American critical Marxism. Transition to socialism. Dependent capitalism.

### **Vânia Bambirra e o marxismo crítico latino-americano**

*[...] porque es raro que un intelectual avale con acciones su toma de posición teórica contra la clase dominante de la que procede.*

Juan José Saer, “Por la vuelta”, 1961.

Há quem diga que a função do escritor seria estabelecer onde está a verdade, atuar como detetive, descobrir o segredo que o Estado manipula, revelar as verdades escamoteadas pela superfície do real. Frente à linguagem do pensamento estabelecido, que busca neutralizar qualquer sinal de discurso crítico, ou diante da investida dos meios de comunicação para determinar o quê será assunto público, e também contra o economicismo do discurso dominante, um escritor teria que minar a constante reafirmação do presente, para então construir uma contra-realidade, ou pelo menos revelar uma outra forma de compreender a realidade. No Brasil, quem procura falar sobre pensamento crítico deve atuar como uma espécie de escritor, ou seja, tem que dar uma de detetive, vasculhar bibliotecas, buscar e ler nomes pouco pronunciados pelos professores, ir além até mesmo daqueles personagens vistos como parte da contracorrente, enfim, não pode se contentar com a verdade aparentemente consensual. Isso é ainda mais necessário quando o tema é o marxismo crítico latino-americano e, neste caso, quando a autora a ser resgatada é Vânia Bambirra.

É normal que o marxismo crítico latino-americano não seja lugar-comum nas bem-portadas academias brasileiras. “Marxismo”, “crítico”, “latino-americano”: de fato, é uma tríade pouco agradável à nossa conservadora intelectualidade. Afinal, vinte anos de ditadura e censura – unidos ao histórico eurocentrismo que achaca nosso pensamento – deixaram profundas cicatrizes no campo ideológico, marcas difíceis de borrar, mas que apagam do conhecimento geral alguns nomes incômodos. Não surpreende, pois, que Vânia Bambirra seja um desses nomes que geram cara de interrogação quando pronunciados a um acadêmico atual de qualquer ciência social. No seu caso, contudo, além da, digamos assim, “normal” exclusão

do “marxismo crítico latino-americano” na academia, outros fatores agravaram o desconhecimento sobre a obra da Vânia Bambirra: por um lado, o pensamento único sobre a dependência no Brasil, que apresenta os escritos de Fernando Henrique Cardoso como unanimidade e, por outro, o silêncio deliberado sobre seu pensamento, mesmo quando se trata especificamente sobre o debate em torno à dependência.

No Brasil, alguns autores que trataram do tema da dependência latino-americana a partir do marxismo e ligados à luta revolucionária foram sistematicamente boicotados, algo que somente agora tem sido revelado e aos poucos vai sendo superado. Se em outros países da América Latina a dependência latino-americana foi debatida quase à exaustão – em especial no Chile e posteriormente no México –, dando origem a profundas análises sobre a estrutura social latino-americana e sua relação com o sistema mundial capitalista, no Brasil tal debate praticamente não existiu, ou melhor, existiu de forma totalmente unilateral. Contando com o aparato institucional do CEBRAP, durante mais de duas décadas Fernando Henrique Cardoso escreveu sobre o seu “desenvolvimento dependente e associado”, ao mesmo tempo em que distorcia as ideias de outros teóricos que trataram da dependência, em especial de Ruy Mauro Marini, de Theotônio dos Santos e de Andre Gunder Frank, cujas obras sequer eram publicadas no Brasil. Assim, até pouco tempo atrás ao falar de dependência a referência única era Cardoso, e os demais autores eram tomados como revolucionários ilusos, que supostamente discorriam sobre estagnação em pleno milagre econômico e também supostamente defendiam a absurda inviabilidade do capitalismo na periferia. Para os marxistas que pensaram a dependência sobrava, de um lado, a censura e o exílio e, de outro, a distorção e o boicote. E no caso da Vânia Bambirra, além do boicote e o exílio, somou-se ainda o silêncio sobre sua obra. Talvez a palavra que melhor descreva seu percurso intelectual no Brasil seja o *ninguneo*, expressão em espanhol derivada do verbo *ningunear*, que seria fazer que alguém se torne ninguém, ignorando sua existência. Por certo, vários intelectuais críticos são *ninguneados* pelos bem-pensantes da academia, e a Vânia está entre eles, não obstante sua densa obra e seu exemplo de intelectual militante.

Formada inicialmente em Sociologia e também em Administração Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vânia Bambirra desde cedo atuou como militante e intelectual, participando nos movimentos estudantis de sua época e acompanhando de perto os principais controvérsias de seu momento. Em debate estavam o nacional-desenvolvimentismo promovido pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), os

estudos econômicos da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), assim como as posturas teóricas e as estratégias e táticas que inspiravam naquele então o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Vânia Bambirra se nutriu desses debates, sempre com o senso crítico aguçado. A Revolução Cubana reverberava na esquerda latino-americana, dando fôlego à uma visão crítica ao etapismo e ao dualismo contidos nas análises do PCB. É neste contexto que, em 1961, surge a Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (POLOP), organização que acabou com o monopólio do PCB na esquerda brasileira e buscou criar as condições de base para o surgimento orgânico de um partido revolucionário. Ao lado de vários outros intelectuais e militantes – entre eles, Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos –, Vânia Bambirra, naquele momento com 21 anos, participa da fundação da POLOP e milita nesta organização até sua saída clandestina do Brasil, em 1966.

Na POLOP, Vânia Bambirra atuou de diferentes formas, entre elas na questão da formação política. Deu cursos em Associações de Moradores de favelas de BH e posteriormente se aproximou das Ligas Camponesas, o que acabava unindo a prática transformadora ao seu estudo sobre a questão agrária no Brasil, que posteriormente seria tema de sua dissertação de mestrado na então recém fundada Universidade de Brasília, onde também foi professora. Vale mencionar que, ainda como representante da POLOP, em 1963 ela vai a Cuba, onde conhece Ernesto ‘Che’ Guevara e, mais importante que isso, vê de perto uma realidade em plena transformação.

De volta ao Brasil e à UnB, Vânia segue seu trabalho acadêmico e militante, até a consumação do golpe de 1964. No Memorial<sup>3</sup> que escreveu em 1991 no momento de sua reintegração à UnB, Vânia conta que ao chegar na sua sala após o golpe encontrou tudo revirado, marcas de botas, material levado, “enfim, um caos que nos avisava: Não voltem mais!” Ela então parte clandestina a São Paulo, onde fica por dois anos, junto com seu então companheiro Theotônio dos Santos, vivendo com outra identidade e ainda atuando na POLOP, ao menos até 1966, quando rompe com a organização por divergências sobre a possibilidade da luta armada. Neste ano ela consegue ir para o Chile, onde trabalha num primeiro momento no Centro de Pesquisa de Opinión Pública, para logo ser convidada como professora do Centro de Estudios Socioeconómicos (CESO) da Universidad de Chile.

Logo ao chegar no CESO, Vânia escreve seu primeiro artigo de repercussão internacional, titulado “Los errores de la teoría del foco”, texto em que fazia uma crítica

---

<sup>3</sup> Agradeço imensamente a Lunde Braghini Júnior por me repassar de forma generosa este Memorial, que serviu de base para o presente relato; as citações no texto são todas extraídas deste Memorial.

contundente aos postulados de Régis Debray em seu livro *Revolução na revolução*, postulados estes assentados numa concepção espontaneísta e voluntarista da revolução. Neste texto, assinado com o pseudônimo de Clea Silva e publicado na versão em castelhano da importante revista *Monthly Review*, ela mostrava que tal concepção subestimava o papel da organização partidária, da participação consciente dos trabalhadores, dos movimentos populares, da luta urbana e da eficácia dos aparelhos repressivos, ao mesmo tempo que sobrevalorizava o valor individual e a guerrilha rural, tratando de exportar um suposto modelo da Revolução Cubana. O artigo alertava ao fato de que a receita de Debray era arriscada, fácil demais para os perigos que envolvem uma revolução.

Naqueles anos são realizadas intensas atividades no CESO, para onde confluíram outros intelectuais como Andre Gunder Frank e, mais tarde, Ruy Mauro Marini, contando também com a presença dos chilenos Orlando Caputo, Sergio Ramos, Roberto Pizarro, entre outros. Neste contexto de debate e ebulição política e intelectual no Chile do início da década de 1970, Vânia Bambirra escreveu seu livro *El capitalismo dependiente latinoamericano*, publicado em 1972 em Santiago pela Prensa Latinoamericana e posteriormente editado pela Siglo XXI no México – livro que hoje está na 16ª edição mexicana, sem nunca ter tido tradução ao português. Neste livro Vânia Bambirra trata de definir dois grandes tipos de estrutura dependente: “o tipo A, constituído por países cujo processo de industrialização começou a partir das últimas décadas do século XIX, e o tipo B, composto por aqueles onde tal processo ocorrerá a partir da 2ª Guerra Mundial, controlado diretamente pelo capital estrangeiro”. Com base nessa divisão, ela mostra que em apenas 6 países – México, Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Colômbia – “originou-se uma burguesia industrial nacional que elaborou um projeto próprio de desenvolvimento e o ofereceu ao conjunto da sociedade”, dando margem ao fenômeno do populismo. Ela mostra também que, “partir dos anos cinquenta, no contexto da integração monopólica mundial, os investimentos estrangeiros diretos no setor manufatureiro [...] desnacionalizavam a propriedade privada dos instrumentos de produção” naqueles países. Assim, as burguesias nacionais teriam se tornado “sócias-menores das empresas multinacionais, transformando-se em classes dominantes-dominadas, abdicando das bandeiras anti-imperialistas e nacionalistas-populistas”. Tal processo culminaria nos anos sessenta e setenta com os golpes de Estado e o acirramento das tensões sociais. No final do livro, ainda analisa as principais contradições do capitalismo dependente de cada tipo, concluindo que a resolução dessas contradições não tinham espaço dentro do

sistema capitalista, de modo que se apresentava uma tendência de novos golpes e aumento da repressão, em contraste com a alternativa socialista.

Provavelmente, esse foi seu livro mais divulgado na América Latina. Outros livros igualmente importantes tiveram no meio do caminho a pedra da repressão. É o caso, por exemplo, da antologia que ela organizou sobre os movimentos revolucionários da América Latina. O livro foi titulado *Diez años de insurrección en América Latina*, publicado em 1971 no Chile e em 1973 na Itália, e contou com um artigo de introdução escrito pela Vânia Bambirra, texto em que oferece uma visão de conjunto sobre a ascensão e declínio do movimento revolucionário latino-americano. Com análises de intelectuais e militantes de diversos movimentos, muitos deles escrevendo com pseudônimos, esse livro acabou tendo pouca difusão, sendo atualmente praticamente impossível de encontrar – no Brasil, após intensa pesquisa, o único lugar que pude aceder a este livro foi na biblioteca do Itamaraty.

Outro caso mais drástico se daria com sua obra sobre a Revolução Cubana, escrita entre 1972 e 1973. Preocupada em entender as características que poderia assumir o processo de transição socialista na América Latina, Vânia Bambirra se dedicou a estudar a fundo a única experiência concreta de transição que se vivia na região, isto é, a Revolução Cubana. Começou então a estudar profundamente a Revolução Cubana, contando com um valioso material levado ao Chile pelos cubanos Gérman Sánchez, José Bell Lara e Mercedes Díaz Arce – vale lembrar que os dois primeiros tinham sido fundadores da extraordinária revista *Pensamiento Crítico*. Com base em amplo material primário sobre a Revolução, e estimulada pelas discussões com os companheiros cubanos, Vânia escreve *La Revolución Cubana: una reinterpretación*. Considerado por ela como seu trabalho mais logrado, este livro quase não vem à luz. Já impresso, o livro não chegou a ser distribuído nas livrarias, pois logo depois do golpe a editora Prensa Latinoamericana foi invadida e todo o material foi queimado. Uma triste casualidade salvou o livro: um ex-aluno dela, Frank Teruggi, estadunidense, tinha visitado a editora pouco antes, conseguiu um exemplar e o enviou ao Paul Sweezy, editor da *Monthly Review*. Pouco dias depois, o ex-aluno foi assassinado pela ditadura de Pinochet. Este livro chegou a ter uma edição em português, em Portugal, e também foi publicado no Japão, mas no Brasil nunca o editaram.

Após o golpe, Vânia e sua família se exilaram na Embaixada do Panamá, deixando para trás tudo que tinham. Ela seguiu com os filhos para o Panamá, ficou por lá durante 5 meses, até partir num segundo exílio ao México, onde foi recebida na UNAM, contratada pelo

Instituto de Investigaciones Sociales.

Neste período, além de participar em alguns debates sobre a dependência, Vânia seguiu e aprofundou o estudo sobre a transição socialista, voltando então à leitura rigorosa de Marx, Engels e Lenin. Esta profunda pesquisa tinha dois objetivos: i) analisar a fundo o pensamento desses autores sobre a estratégia e a tática socialista, ou seja, sobre a concepção de revolução; e ii) e expor de forma rigorosa e sistemática o pensamento desses e de outros autores sobre a transição. Daí surgiu, num primeiro momento, o livro *La estrategia y la táctica socialistas – de Marx y Engels a Lenin*, escrito em conjunto com Theotônio dos Santos – também nunca publicado em português; e, posteriormente, esse estudo deu sustento à tese de doutorado da Vânia, intitulada *La Teoría del Socialismo en los clásicos: Karl Marx, Federico Engels e Vladimir Ilich Lenin*, que depois veio a ser publicada no Brasil em 1992 pela Editora da UnB com o título *A teoria marxista da transição e prática socialista*. Não custa dizer que, frente à avalanche pós-moderna, que tentou enterrar Marx e a história, ambos os livros representam uma valiosa contribuição para as novas gerações que procuram se aproximar das lições do marxismo clássico. Aliás, parte da motivação da escrita da tese se deveu à necessidade de se contrapor ao eurocomunismo, que despontava no começo dos anos 1980. Quanto à apresentação desse intenso trabalho de pesquisa como tese doutoral, a Vânia conta em seu Memorial que assim o fez apenas devido à perspectiva de voltar ao Brasil, onde o título de doutor valia mais que o mérito intelectual consolidado.

Antes de falar do seu retorno ao Brasil na década de 1980, é preciso comentar outro livro que a Vânia escreveu a meados dos anos 1970. Querendo voltar às atividades docentes, ela prestou concurso na Faculdade de Economia da UNAM, e no processo, além da prova docente e do currículo, era necessário fazer uma monografia com limitação de páginas sobre um tema determinado, no caso sobre a teoria da dependência. A banca examinadora era composta por Samuel Lichtensztein, Pedro Paz e Agustín Cueva, sendo que este último era um dos mais severos críticos da teoria da dependência, e Pedro Paz ainda defendia a CEPAL como escola de pensamento. No seu escrito ela mostra as limitações de três críticas dirigidas à teoria da dependência: as críticas do próprio Agustín Cueva, membro do banca; de Enrique Semo, que naquele então era chefe da Pós-Graduação em Economia da UNAM; e de Octavio Rodriguez, que era ligado à CEPAL. As divergências acadêmicas foram postas em debate aberto e ela foi aprovada da melhor maneira. Esse trabalho posteriormente foi publicado em livro no México pela editora ERA com o título *Teoría de la dependencia: una anticrítica*,

outro livro dela sem edição no Brasil.<sup>4</sup>

Ainda neste período mexicano, Vânia fez outra visita à Cuba, em 1979, e nesta viagem aproveitou para entrevistar vários intelectuais ligados à área da cultura. Essas entrevistas saíram publicadas num jornal mexicano e posteriormente formaram o livro *Cuba: 20 anos de cultura*, dessa vez publicado no Brasil, em 1983, pela Editora Huitec, contando para isso com o apoio de Florestan Fernandes.

Como se pode notar, o período do exílio mexicano deixou vários frutos intelectuais, que ainda precisam ser resgatados crítica e prospectivamente pelas novas gerações no Brasil. E junto com as atividades acadêmicas que ela desenvolvia, não parou nunca de militar politicamente. Ainda no Chile, por exemplo, em 1968 conheceu Leonel Brizola e manteve o contato o líder trabalhista, fazendo parte posteriormente do PDT desde sua fundação.

Seu regresso definitivo ao Brasil se dá em março de 1980. Ela vai inicialmente para Belo Horizonte, a partir de um convite para lecionar na Universidade Católica. Entusiasmada por um amplo projeto de pesquisa e docência elaborado em conjunto com Theotônio dos Santos, ela se manteve na Católica, apesar dos convites para lecionar na UFMG. Em seu Memorial ela conta que era gratificante ver as salas de aula cada dia mais cheias de estudantes que vinham de outros cursos para assistir suas aulas. Esse momento, porém, foi rápido, pois houve uma mudança na Reitoria da Católica que levou ao cancelamento do programa de Pós-Graduação que eles haviam iniciado.

Ao mesmo tempo, seguia sua militância política em Minas Gerais. Em 1981, escreveu um documento sobre “Os programas dos partidos políticos do Brasil”, texto que foi enviado ao Brizola e depois publicado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Neste trabalho, tal como relata no Memorial, ela “tratava de analisar e comparar os programas dos partidos políticos que foram registrados no país, tarefa importante num ambiente onde, devido ao baixo nível de cultura política, poucos são os que conhecem efetivamente as diretrizes programáticas das agremiações.”

Após as eleições regionais em Minas, em 1983 se muda para o Rio de Janeiro, e logo foi indicada pelo Darcy Ribeiro para dirigir a revista teórica do PDT, mas o projeto, mesmo depois de montado e realizado, acabou não deslançando.

Em 1984, junto com Theotônio dos Santos ela escreveu, a pedido do Pablo González Casanova, o artigo “O Estado no Brasil: de João Goulart a João Figueiredo”, publicado depois

---

<sup>4</sup> Este texto está atualmente disponível na seguinte página eletrônica:  
<http://www.amauta.lahaine.org/articulo.php?p=1711&more=1&c=1>



na coleção *América Latina: historia de medio siglo*. Na década de 1980 ela trabalhou na FAPERJ e também na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro, além de atuar na Fundação Escola de Serviço Público. Também elaborou e dirigiu, junto com Marini, a revista *Terra Firme*, patrocinada pela Ed. Cadernos do Terceiro Mundo. Trata-se de uma excelente revista, que não sobreviveu por falta de recursos.

Ao final de 1987, Vânia deixou a Secretaria no Rio de Janeiro e foi reintegrada à UnB, onde voltou a dar aulas, alocada no Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais. Ali seguiu lecionando e pesquisando, e durante a década de 1990 foi também Chefe da Assessoria Técnica do PDT na Câmara dos Deputados. Em 2000 ela se retira do PDT e pouco depois volta ao Rio de Janeiro, onde vive até hoje, sempre ativa.

Em suma, a vida e obra da Vânia Bambirra estão imbrincados no marxismo crítico latino-americano. Tarefa fundamental é resgatar seu pensamento hoje a partir de uma leitura sempre crítica e também prospectiva, ou seja, tomando seus pontos valiosos e superando os traços enraizados em seu contexto. Para isso é preciso agir como escritor, ter algo de detetive, buscar essas referências escondidas, ler e estudar suas obras, que, apesar de silenciadas ou *ninguneadas* pelo pensamento estabelecido, teimam em voltar à tona, chamadas pela própria realidade.

## Referências

- BAMBIRRA, Vânia. *El capitalismo dependiente latinoamericano*. Santiago: Prensa Latinoamericana, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Diez años de insurrección en América Latina*. Santiago: Prensa Latinoamericana, 1971.
- \_\_\_\_\_. *La Revolución Cubana: una reinterpretación*. Santiago: Prensa Latinoamericana, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Teoría de la dependencia: una anticrítica*. Ciudad de México: Era, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Cuba: 20 anos de cultura: entrevistas*. São Paulo: Huitec, 1983.
- \_\_\_\_\_. *A teoria marxista da transição e prática socialista*. Brasília: Ed. UnB, 1992.
- \_\_\_\_\_. O Estado no Brasil: de João Goulart a João Figueiredo. In: CASANOVA, Pablo González. *América Latina: história de medio siglo*. Ciudad de México: Siglo XXI, 2003.
- BAMBIRRA, Vânia; DOS SANTOS, Theotônio. *La estrategia y la táctica socialistas – de Marx y Engels a Lenin*. Ciudad de México: Era, 1980-1981.